



METROPOLE

SSA-BA

A HISTÓRIA PEDE SOCORRO

12 MAR 2026

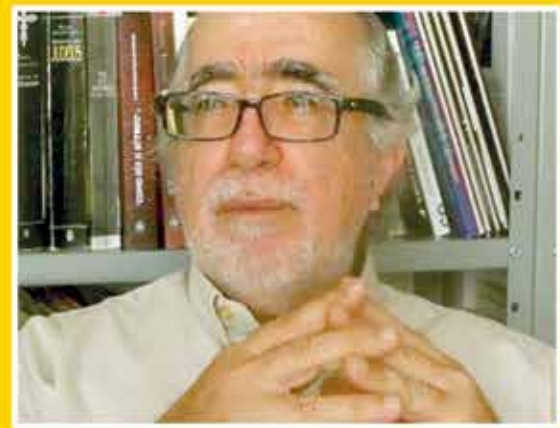
Comunidade acadêmica e entidades médicas se unem em cruzada para tentar impedir que a antiga Faculdade de Medicina da Bahia, a primeira do Brasil, vire ruína em meio ao franco processo de degradação do prédio situado no Terreiro de Jesus. Págs. 2 e 3



Conheça as jovens estudantes baianas premiadas por projetos de inovação e tecnologia. Págs. 6 e 7



Guerra no Irã: impedido de voltar ao Brasil há 15 dias, casal de baianos relata tensão no Catar. Págs. 8 e 9



Em artigo, Biaggio Talento conta como ACM foi derrotado pela propaganda política nos cinemas baianos. Pág. 12

Em franco processo de degradação

Dirigentes da Ufba, médicos e especialistas em patrimônio travam batalha para evitar que sede histórica da antiga Faculdade de Medicina da Bahia vire ruína

Fotos **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Texto **Daniela Gonzalez**
redacao@radiometropole.com.br

Durante mais de dois séculos, gerações de alunos atravessaram o Terreiro de Jesus para estudar no lugar onde nasceu o ensino médico do Brasil. Hoje, no entanto, quem entra na antiga Faculdade de Medicina da Bahia encontra um retrato incômodo de algo que Salvador conhece bem: patrimônios centenários deixados à própria sorte. Entre infiltrações, áreas interditadas e risco de fechamento, um dos edifícios mais simbólicos da ciência brasileira parece ter sido empurrado para a mesma prateleira de tantos outros marcos históricos da cidade — admirados no discurso oficial, mas esquecidos na prática.

O prédio atual, reconstruído em 1905 após um incêndio destruir a antiga sede e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), está localizado no Centro Histórico de Salvador — área reconhecida pela Unesco como Patrimônio da Humanidade. Longe de ser apenas outra construção antiga, foi ali a semente do ensino em Ciências Médicas no Brasil, em 1808. Mais que um edifício, trata-se de um símbolo acadêmico e cultural que ajudou a moldar parte da história científica do país.

PEDIDO DE SOCORRO

“Estou aqui para pedir socorro”, afirmou o diretor da faculdade, Antônio Alberto da Silva Lopes, primeiro negro a assumir o comando da instituição em mais de dois séculos de existência. O apelo não é retórico. Segundo ele, a situação estrutural do edifício é grave e já compromete o funcionamento da unidade.

Diversas áreas do complexo foram interditadas. O histórico Salão Nobre está fechado, assim como o Anfiteatro Alfredo Britto. O curso de Terapia Ocupacional precisou deixar o prédio às pressas por questões de segurança. “A situação é muito grave”, acrescentou o diretor.



Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Coordenação **Jairo Costa Jr.**

Redação **Ana Clara Ferraz, Daniela Gonzalez, Ismael Encarnação, Jairo Costa Jr., Laisa Gama, Kamille Martinho, Victor Quirino e Vitor Bahia**
 Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Além das paredes

O alerta não vem apenas da direção da faculdade. Representantes do próprio Iphan já indicaram que existe risco no prédio — um cenário que poderia paralisar parte significativa das atividades acadêmicas e assistenciais que ainda resistem no local depois da mudança da

faculdade para o campus da Universidade Federal da Bahia (Ufba) no Canela. E não se trata apenas de salas de aula.

O presidente da Associação de Ex-Alunos da Faculdade, Antonio Natalino Manta Dantas, relatou ao Jornal Metrópole que os problemas vão muito além

das áreas já interditadas. Segundo ele, o prédio histórico convive há anos com infiltrações, rachaduras, portas e janelas apodrecidas. “O anfiteatro maior, que é o Alfredo Britto, está com uma goteira imensa. Em uma certa ocasião, parte da estrutura chegou a desabar”, afirmou.



ESPECIAL



Abandono constatado

Parte dessas precariedades já foi apontada em vistorias realizadas pela Defesa Civil de Salvador (Codesal). Em relatório, técnicos do órgão identificaram infiltrações generalizadas nas fachadas internas do prédio principal, fissuras em paredes e estruturas, além de danos em elementos ornamentais da construção histórica.

O documento também registra manchas escuras e vegetação nas balaustradas, ausência de sinalização adequada de saídas de emergência e corrimãos fora das normas de acessibilidade. Ainda segundo a Codesal, foram encontrados hidrantes danificados ou desativados, tubulações do sistema de combate a incêndio com sinais de oxidação e possíveis vazamentos, além de quadros de energia instalados em paredes com infiltrações.

No anexo de dois pavimentos onde funcionava o Centro de Atenção Psicossocial (Caps), o cenário é ainda mais crítico. A vistoria apontou que a estrutura está isolada por tapumes metálicos e sem lajes internas, restando apenas as paredes externas — que apresentam fissuras, trincas e rachaduras, perda de reboco, manchas escuras, vegeta-

ção na alvenaria e piso danificado.

É uma dificuldade enfrentada por muitas universidades do país, diz reitor

Segundo o reitor da Ufba, Paulo Miguez, muitas universidades administram prédios históricos e museus que fazem parte do patrimônio cultural e científico brasileiro. No entanto, convivem com limitações orçamentárias para garantir a conservação permanente desses espaços.

“Trata-se, de um lado, de prédios históricos que exigem manutenção permanente e especializada; de outro, de museus que demandam investimentos contínuos em infraestrutura, preservação de acervos e condições adequadas de funcionamento”, destacou

“A universidade tem mobilizado seus melhores esforços para enfrentar essa situação. No momento, aguardamos a elaboração de um conjunto de projetos executivos e de laudos periciais sobre diferentes espaços do edifício. Uma vez concluídos esses estudos, teremos condições de estimar o volume de recursos necessários — certamente expressivo — para avançar na recuperação definitiva do espaço”, emendou.



tacio moreira/metropress

METROPOLE



Luz no fim do túnel

Em nota ao Jornal Metropole, a Ufba informou que já iniciou os primeiros passos para viabilizar a recuperação do prédio histórico. Segundo a instituição, foi aprovado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) o financiamento de R\$ 1 milhão para a elaboração de todos os projetos executivos necessários à reforma integral da antiga Faculdade de Medicina, com contrapartida de cerca de R\$ 700 mil da própria universidade.

A situação também preocupa o Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia (Cremeb). Também em nota, a entidade afirmou que acompanha com atenção as promessas de recuperação do prédio histórico, mas alertou para a necessidade de uma política permanente de conservação.

PROMESSA DO GOVERNADOR

No último dia 5, o governador Jerô-

nimo Rodrigues (PT) disse que já autorizou abertura de licitação para iniciar o processo de recuperação do edifício, dentro de um pacote bancado pelo Novo PAC. De acordo com o Ipac, os recursos são voltados à elaboração de planos de restauro e requalificação de patrimônios históricos em Salvador e no Recôncavo. Basicamente, realização de estudos técnicos e projetos de arquitetura e engenharia que vão orientar a futura recuperação do edifício histórico.



Valor histórico inestimável

A história da Faculdade de Medicina da Bahia começa antes mesmo da criação formal do ensino médico no Brasil. No local onde hoje está o prédio da instituição, no Terreiro de Jesus, funcionava desde o século XVI o antigo colégio dos jesuítas, um dos centros mais importantes da formação intelectual na Salvador colonial. Após a expulsão da ordem religiosa do território português, em 1759, o espaço passou por diferentes usos até ganhar um novo papel na história do país.

Foi ali que, em 1808, com a chegada da corte portuguesa liderada pelo rei D. João VI ao Brasil, surgiu a primeira escola de Medicina do país. A instituição rapidamente se tornou um dos polos intelectuais mais influentes do Império e da República, formando gerações de médicos, cientistas e pensadores. Ao longo de mais de dois séculos, a instituição formou nomes que marcaram a ciência brasileira.

Entre seus ex-alunos estão o psiquiatra Juliano Moreira, referência interna-

cional na área; o médico e pesquisador Pirajá da Silva, responsável por importantes estudos sobre a esquistossomose; o médico e político Manuel Vitorino, que chegou a ocupar a vice-presidência da República; o escritor e médico Afrânio Peixoto, figura influente na literatura e na medicina legal; e a médica Maria Odília Teixeira, primeira professora da Faculdade de Medicina da Bahia e uma das pioneiras da presença feminina na medicina brasileira.

PLANOS EMPRESARIAIS A PARTIR DE 2 VIDAS.

Pequenas e médias empresas, a partir de duas vidas, também podem contar com a proteção dos planos de saúde Promédica.

Uma estrutura completa e o cuidado de quem tem mais de 50 anos de experiência, com 4 hospitais próprios, 5 centros médicos, rede de laboratórios Datalab, entre outros serviços.

Administrado na Bahia, porque a prioridade é estar ao seu lado.

Fale com a Promédica: (71) 3271-9115

www.promedica.com.br

Promédica 
Muito Mais Saúde



ANS nº 326861



Meninas supertalentosas

Universitárias baianas se destacam no Brasil e no exterior com projetos nas áreas de inovação, ciência e tecnologia em um universo ainda dominado por homens

Texto **Laisa Gama**

redacao@radiometropole.com.br

Quando a estudante Maria Eduarda de Amaral subiu ao palco da final global da Huawei ICT Competition, em 2025, na China, ao lado de colegas do campus Camaçari do Instituto Federal da Bahia (IFBA), ela não representava apenas um projeto premiado de tecnologia. A conquista simbolizava um movimento que tem força no estado: iniciativas que buscam aproximar meninas e jovens mulheres da ciência, inovação e tecnologia, campos ainda ocupados majoritariamente por homens.

O reconhecimento internacional veio com o aplicativo PaceFree, desenvolvido para ajudar pessoas com deficiência visual a se deslocarem com mais segurança nas cidades. O projeto foi criado por Maria Eduarda em conjunto com as estudantes Lorena Oliveira de Sousa, Isabelle de Jesus Santos Macedo e Gracielle Maria Santos Dias.

MINORIAS NA CIÊNCIA

Apesar de tudo, histórias como a de Maria Eduarda ilustram uma realidade mais ampla. A presença feminina nas áreas de STEM - sigla em

inglês para Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática - ainda é minoritária em todo o mundo.

Segundo o Fórum Econômico Mundial, seriam necessários cerca de 300 anos para atingir a plena igualdade de gênero. Nos cursos ligados às áreas científicas e tecnológicas, apenas 35% das matrículas são ocupadas por mulheres, de acordo com dados da ONU.

No Brasil, a participação feminina é maior nas etapas iniciais da carreira científica. Mulheres recebem 45% das bolsas de iniciação científica do CNPq, mas ocupam apenas 28% das

bolsas de produtividade em pesquisa, que representam posições mais consolidadas e de maior prestígio na carreira acadêmica.

A desigualdade também aparece já no ingresso na universidade. Em 2023, 74% dos estudantes que entraram em cursos de STEM eram homens, enquanto apenas 26% eram mulheres. Apesar disso, o interesse feminino vem crescendo: entre 2013 e 2023, o número de mulheres que ingressaram em graduações nas áreas científicas passou de 176 mil para 227 mil estudantes, aumento de 29%.

divulgação



Projetos buscam mudar cenário

Na Bahia, iniciativas educacionais têm tentado reduzir essa distância ao incentivar o interesse de meninas pela ciência desde cedo. Um dos exemplos é o Meninas Digitais Bahia, projeto vinculado à Universidade Federal da Bahia (Ufba) e coordenado pelas professoras Juliana Oliveira, Luma Seixas e Débora Abdalla, do Instituto de Computação.

A iniciativa surgiu em 2016, após a constatação da baixa presença feminina nos cursos da área. “A gente olhava para os corredores e via poucas meninas e poucas negras. Começamos a dar uns pequenos passos para fomentar essa participação feminina na computação”, relata Juliana.

Inicialmente, os cursos de programação eram oferecidos em turmas mistas, mas a participação feminina era muito pequena. Em turmas com cerca de 30 estudantes, às vezes apenas duas meninas se inscreviam e, em alguns casos, nenhuma concluía a formação. A solução foi criar turmas exclusivas para mulheres. O curso de iniciação à programação, com carga horária entre 30 e 36 horas, já formou cerca de 200 meninas.

PONTES ABERTAS

Além da formação técnica, o projeto também desenvolve atividades de pes-

quisa, extensão e iniciação científica, além de aproximar estudantes da graduação de alunas da educação básica. Dentro da iniciativa, as próprias universitárias participam da organização das ações e da gestão das atividades.

Para a professora Luma Seixas, o projeto também representa um espaço importante dentro da universidade, visto que, segundo ela, ainda há poucas docentes mulheres no Instituto. “O espaço do Meninas Digitais não foi apenas um local de acolhimento para nossas estudantes, mas, para mim, enquanto docente, também foi um lugar muito importante”, afirma



divulgação

Incentivo institucional e novos talentos

No Instituto Federal da Bahia (Ifba), ações institucionais também buscam ampliar a presença feminina em ciência, tecnologia e inovação. Segundo Patrícia Caldas, administradora da área de Projetos e Articulações do Departamento de Inovação (Dinov) do Ifba, a instituição mantém iniciativas voltadas à formação científica e tecnológica dos estudantes.

Um desses projetos também tem ganhado destaque aqui e lá fora. Trata-se do SusEcos, criado pelas estudantes Alana Sales, Adriely Almeida, Ana Vitória Alves e Maize Costa. A iniciativa utiliza inteligência artificial para identificar resíduos sólidos e indicar formas de descarte correto, além de incluir um jogo educativo sobre gestão de resíduos e economia circular.

“Eu e Alana, atuamos na pesquisa do nosso recorte e programação do aplicativo, incluindo todo o processo de treinamento e criação do modelo de IA. Ao longo do processo, percebemos que nossa presença nesses espaços também é uma forma de abrir caminhos e até mesmo incentivar outras pessoas que também sonham em atuar e trabalhar com ciência e tecnologia”, afirma Maize.

O projeto conquistou prêmios na Feira Internacional de Iniciação Científica (Fenic) e foi selecionado como finalista da Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace), um dos principais programas de incentivo a jovens talentos científicos do país, marcado para ocorrer entre os dias 16 a 20 de março.

Semente do futuro

Para muitas jovens, projetos como esses representam a primeira oportunidade de conhecer a ciência de perto e imaginar um futuro profissional na área. A universitária Rafaela Vitoria, estudante de Ciências da Computação e participante do Meninas Digitais, afirma que a interação com alunas do ensino médio é uma das experiências mais marcantes do projeto. “Ver o engajamento delas prestando atenção nas nossas explicações, seja sobre o projeto em si ou sobre o papel das mulheres na tecnologia, é extremamente gratificante.”





No meio do caminho tinha uma guerra

Casal de baianos fica retido em Doha e impedido de voltar ao Brasil, após conflito entre EUA, Israel e Irã eclodir no Oriente Médio

Texto Kamille Martinho
redacao@radiometropole.com.br

Tudo começou com uma viagem nas férias de 20 dias pela Índia. Luís Martinho e Rosana Lopes deixaram o Carnaval de Salvador para se aventurar no país mais populoso do mundo. Conhecer o Taj Mahal, rituais de renovação de energia no Rio Ganges e explorar e caminhar por Jaipur. Os últimos dias do passeio seriam em Doha, no Catar, onde pegariam o avião de volta para o Brasil. Quase três semanas vivenciando outra cultura, outra gastronomia, outro alfabeto. Era a odisseia dos sonhos. Se não fosse o maior ataque ao Oriente Médio dos últimos 20 anos.

Luís e Rosana saíram de Nova Délhi, capital da Índia, na sexta-feira, 27 de fevereiro. Os planos para passear por Doha no dia seguinte estavam na agenda - o voo de volta para casa só aconteceria na madrugada do dia 29. Entre as prioridades: os estádios da Copa no Qatar em 2022. O sábado amanheceu bonito, sem nenhuma nuvem no céu. O casal pede um carro por aplicativo e parte em direção aos pontos turísticos da cidade. Tudo é fotografável.

Nem o alarme escandaloso no celular do motorista é capaz de distrair os olhares dos visitantes, que não se incomodam com o barulho. O motorista, calmamente, desliga o alarme - quem nunca colocou um despertador para lembrar de alguma coisa?

- e segue seu trajeto. A primeira parada, no complexo de Katara - uma espécie de shopping a céu aberto -, um monumento chama a atenção: é a obra "Building Bridges" (Construindo Pontes), do escultor italiano Lorenzo Quinn. A obra é composta por seis pares de mãos gigantes que se unem, representando a união entre os povos.

SINAL DE PROBLEMAS

Quando Luís pega o celular para tirar uma foto, um estrondo acontece. Essa explosão, mais distante, é o primeiro indício de que os planos poderiam mudar, mas os baianos ainda não sabiam exatamente como ou quando. É que a cerca de 1.200 quilômetros dali, em Teerã, a artilharia dos aviões de guerra e dos drones dos Estados Unidos, em ataque coordenado com Israel, despejava sua primeira sequência de bombas sobre a capital iraniana e demais cidades do país, sob a justificativa de varrer do mapa a ameaça nuclear do regime dos aiatolás, algo jamais provado até hoje.

No islamismo, religião predominante no Catar, há um período conhecido como Ramadã, o mais sagrado mês para os muçulmanos. É quando os praticantes exercem um dos cinco pilares da religião: o jejum, e se abstêm de comida, água, fumo e relações sexuais desde o nascer até o pôr do sol. A data é móvel e, em 2026, começou no dia 17 de fevereiro e segue até 19 de março.



divulgação

Estranhos no ninho

O período do Ramadã pede que os muçulmanos fiquem mais reclusos. Portanto, no primeiro estrondo, Luís e Rosana estavam cercados apenas de turistas. Ninguém sabia o que aquela explosão representava. Ninguém correu. Foi ao entrar em uma das poucas lojas abertas na região, que a ficha caiu.

“O Catar está sendo atacado!!!”, gritava uma das funcionárias, já consciente de que o Irã retaliava o ataque disparando pesado sobre cidades de países aliados dos EUA no Golfo Pérsico, entre os quais, Doha, a capital catari, um dos destinos mais visitados na região.

Casal relata correria e pânico na capital do Catar. A partir dali, relatam

Luís Martinho e Rosana Lopes, tudo ficou mais intenso; as interceptações, mais visíveis e mais próximas. As pessoas, assustadas, já corriam pelas ruas, e os mísseis, impávidos, já deixavam rastros de fumaça pelo céu, conta o casal. A preocupação agora era desviar dos destroços e escapar com vida.

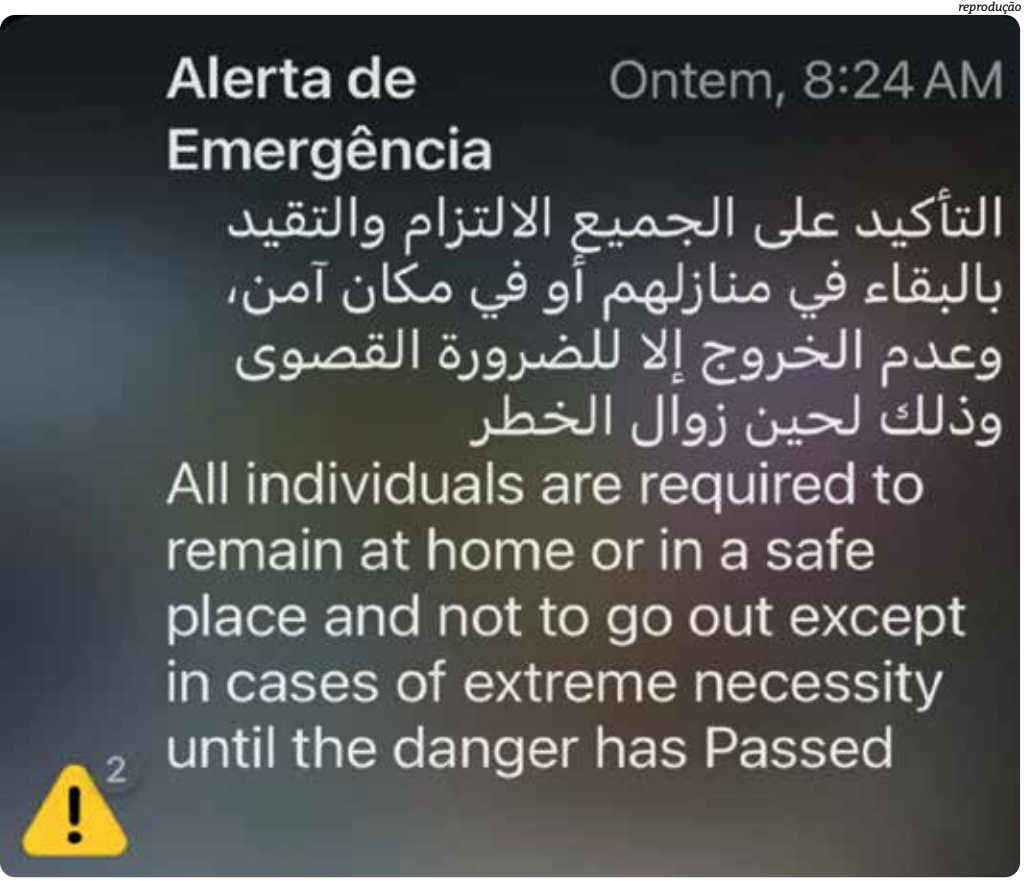
SINAL DE ALERTA

Entre os estrondos, um som conhecido dos dois baianos: o mesmo alarme que tocava no celular do motorista. O sinal, na realidade, alertava para uma emergência de segurança nacional emitido pelas autoridades locais, solicitando que todos fossem para um local seguro. Mas o que era

seguro naquele momento? Essa indagação os perseguia.

Mal dava para ler as mensagens no celular, de tanto que o corpo tremia, narra o casal. Luís estava apavorado. Ao chegar no hotel, as respostas começaram a surgir: Estados Unidos e Israel realizaram um ataque conjunto ao Irã. Em revide, os iranianos dispararam mísseis contra Israel e atacaram bases americanas no Oriente Médio - a maior delas localizada justamente no Catar.

O espaço aéreo já estava completamente fechado. Apenas aviões militares e helicópteros sobrevoavam o tempo todo. A orientação era uma só: estar sempre com uma mochila próxima e passaportes no bolso para qualquer necessidade.



Regresso indefinido

Mais de uma semana após o início do conflito, Luís e Rosana seguem presos no Catar, sem perspectiva de retorno. De lá pra cá, o alarme de segurança se tornou um amigo íntimo, e o estado de alerta uma constante. A hospedagem e alimentação estão por conta da companhia aérea, que informou prestar assistência até que a rota para o Brasil seja restabelecida. Na esperança da retomada aconteça em breve, Luís e Rosana vão lidando com as memórias e a saudade que já não cabem mais na bagagem.

ESPECIAL



METROPOLE

Castelo na Itália que serviu de cenário para O Poderoso Chefe foi alugado por Vorcaro por mais de R\$ 2 milhões

Do luxo à cadeia

Operação da Polícia Federal expõe estilo de vida nababesco e ostentações do ex-banqueiro Daniel Vorcaro, preso por fraude estimada em quase R\$ 50 bilhões

Texto **Ana Clara Ferraz**
redacao@radiometropole.com.br

Viagens milionárias em jatinho de ponta, iates, hotéis de alto luxo, clubes exclusivos, restaurantes estrelados, shows privados de astros da música internacional, além de um noivado na Itália digno de conto de fadas. Foi assim, cercado de mordomias, que o agora ex-banqueiro Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, desembolsou incríveis R\$ 892 milhões para bancar cenários cinematográficos e roês típicos de um magnata entre 2021 e 2024, segundo levantamento.

Antes de ser preso na Operação Compliance Zero, que investiga um esquema bilionário de fraudes financeiras envolvendo o Master, Vorcaro ostentou sua doce vida em todo o mundo, com festas e pas-

seios regados a bebidas caras e convidados que desfrutavam a programação até com helicópteros à disposição. E, é claro, tudo pago pelo anfitrião.

‘SIM DE MILHÕES’

Não é para qualquer um noivar em palácio romano na Itália. Os cenários da Villa Hadriana e do Palazzo Colonna, respectivamente, sítio arqueológico e galeria histórica de tirar o fôlego em Roma, fechados exclusivamente para a ocasião em 2024, foram usufruídos por Vorcaro e sua noiva, Martha Graeff, familiares e amigos que ficaram hospedados por lá. Os banquetes chiques, a equipe de organização e os sofisticados shows de luzes e música custaram cerca de R\$ 14,7 milhões, valor gasto em

apenas uma semana de viagem.

Como uma ida a solo italiano foi pouca, a comemoração do aniversário de Vorcaro teve direito a shows de Coldplay, Andrea Bocelli, Michael Bublé, David Guetta, Seal, The Strokes e mais um punhado de atrações na cidade de Taormina, na Sicília. Um verdadeiro festival com grandes nomes da música internacional que cobraram humildes cachês de até US\$ 11,4 milhões.

Além de aproveitarem boa música, os convidados puderam relaxar hospedados no hotel de luxo Four Seasons - um dos cenários para a série “White Lotus”, da HBO - no Belmond Grand Timeo e no Belmond Villa. Mais de US\$ 3 milhões foram pagos pelo ex-banqueiro para garantir conforto aos entes queridos. No total, US\$ 42,4 milhões foram gastos neste evento em 2023.

Cachês de festa de R\$ 220 milhões na Sicília



Coldplay
R\$ 11,4 milhões



Michael Bublé
R\$ 10,5 milhões



Andrea Bocelli
R\$ 5,1 milhões



reprodução

Império da ostentação antes do roteiro da queda

Vorcaro tinha o costume de aproveitar o Verão e o Inverno nos EUA e na Europa em praias paradisíacas, estações de esqui, jogos de futebol e shows. Esses planos faziam parte da rotina do ex-banqueiro, que curtia boas férias sempre que possível, é o que mostram planilhas e documentos obtidos pela PF.

A relação de mimos contém aluguel de jatinhos e iates, clube francês em Saint-Tropez e claro, mulheres e bebidas para coroar as festas bancadas com dinheiro acumulado mediante fraudes financeiras. Com a vida de um verdadeiro rei - agora sem coroa -, ele chegou a locar por U\$ 460 mil o Castello Degli Schiavi, mundialmente conhecido por ter sido cenário do filme “O Poderoso Chefão”.

Agora, o roteiro que parecia digno de cinema ganhou um novo capítulo bem menos glamouroso. As viagens milionárias se transformaram em acusações pesadas e uma temporada na Penitenciária Federal de Brasília, unidade de segurança máxima. A cadeia interrompeu o estilo de vida extravagante e sustentado por um megasquema de crimes financeiros.

ESPECIAL

METROPOLE



Doses de barão

Em 2024, o ex-banqueiro, o ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes e o diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, se reuniram no clube privado George Club, em Mayfair, uma das regiões mais caras de Londres, para degustar coisas finas e granfinas.

O trio passou duas horas na degustação do cobiçado whisky Macallan,

cujas garrafas podem custar mais de US\$ 100 mil, fumando charutos e comendo feito imperadores. Total da brincadeira: aproximadamente US\$ 650 mil, o que equivale a R\$ 3,2 milhões no câmbio da época. A lista incluiu ainda Dias Toffoli, também ministro do Supremo, e o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB).



divulgação



divulgação

The Strokes
R\$ 10 milhões



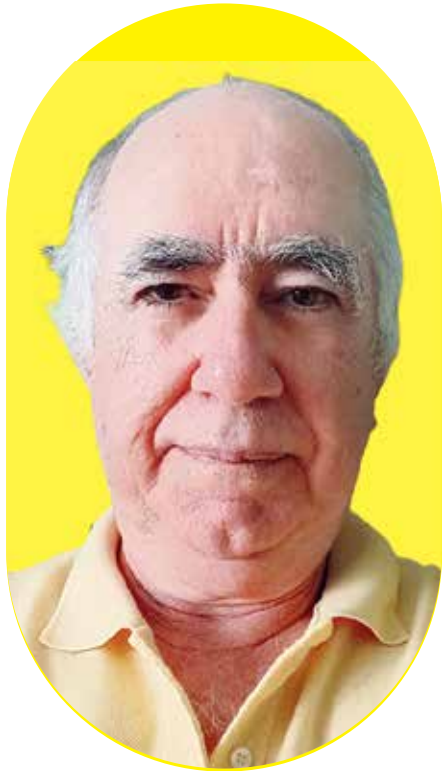
divulgação

Seal
R\$ 4,9 milhões



divulgação

David Guetta
R\$ 4,9 milhões



Quando a publicidade no cinema derrotou ACM

Biaggio Talento

Jornalista e escritor

Quem frequenta as salas de cinema ainda é exposto a filmes publicitários antes da exibição da fita pela qual pagou ingresso para assistir. São cópias do mesmo material que costuma ser exibido nos intervalos da programação da TV aberta e em alguns streamings. Em passado recente, a exibição desses filmetes nos cinemas da Bahia virou um problema para o regime militar que, em documento secreto elaborado pelo escritório do SNI na capital baiana, o incluiu como um dos motivos que determinaram a vitória do antigo MDB - partido de oposição nos tempos da ditadura - nas eleições para prefeito em cinco importantes municípios do interior.

Datado de 25 de maio de 1973, o documento 066/15/SNI/ASV/73 que trata da “Política no Estado da Bahia” (e vieram a lume com a abertura dos arquivos da ditadura) analisa o resultado das eleições de 1972, demonstrando preocupação com o próximo pleito, em 1974, ante o crescimento do MDB. O material culpa o então governador nomeado Antonio Carlos Magalhães pelo êxito da oposição em 72, apontando uma série de erros que ele teria cometido devido ao seu temperamento, que o levava, entre outras coisas, a hostili-

zar aliados, brigar com jornais e abafar algumas denúncias contra sua gestão.

O item mais curioso dessa análise é o pacote de filmes com propaganda laudatória do governo exibido não só nas emissoras de TVs e rádios, mas nas salas de cinema. Uma publicidade “desordenada e pouco inteligente”, nas palavras dos arapongas do SNI. Nos anexos do documento estão recortes de jornais da época que retratam a insatisfação dos espectadores “irritados” com a “enxurrada de propaganda” sobre as realizações do governo estadual. O material publicitário era malfeito e bem mais longo que o usual determinado por lei, ultrapassado os cinco minutos previstos para esse tipo de publicidade antes da exibição do filme. O resultado disso é que os frequentadores das salas de cinema começaram a vaiar ACM sempre que ele aparecia na tela.

Além das matérias críticas publicadas nos jornais A Tarde, Tribuna da Bahia e Jornal da Bahia, notas e editoriais também achincalhavam a estratégia do governo. O resultado disso, na visão do SNI, é que se criou um clima de antipatia com o mandatário, representante da ditadura na Bahia, levando as pessoas a votarem no MDB cujos candidatos venceram as eleições em

Feira de Santana, Vitória da Conquista, Itabuna. Jequié e Alagoinhas cinco dos principais colégios eleitorais do interior. Se na época houvesse eleição direta para prefeito em Salvador (que era nomeado), certamente a oposição também ganharia.

Num trecho da análise, o agente do SNI escreveu que embora a Arena (partido do governo) tenha vencido na maioria dos municípios baianos “é opinião geral que, nas eleições de 15 de novembro de 1972, na Bahia, o MDB foi o vencedor”. E prevê: “se a Arena continuar nas mãos do Governador ACM, nas eleições de 1974, o MDB, com as posições de direção administrativa e política dos principais e mais populosos municípios da BAHIA, obterá resultado mais expressivo fazendo pelo menos, a maioria dos deputados estaduais”. O MDB não fez maioria em 1974, mas a insatisfação da cúpula da ditadura com o governador por causa de suas brigas com as outras lideranças da Arena no estado (Luís Viana Filho, Jutahy Magalhães e Lomanto Júnior) levaram o presidente Ernesto Geisel a nomear, como novo governador, o professor Roberto Santos, rejeitando o nome de Clériston Andrade, apresentado por ACM aos generais.

Em passado recente, a exibição desses filmetes nos cinemas da Bahia virou um problema para o regime militar em 1972

O resultado disso, na visão do SNI, é que se criou um clima de antipatia com a Arena levando as pessoas a votarem no MDB



Bonança depois da tempestade

Charles do Bronx dá a volta por cima após período difícil no UFC e pode disputar o cinturão dos leves novamente

Texto **Vitor Bahia**
redacao@radiometropole.com.br

O Brasil volta a sonhar com seu filho mais carismático no UFC. Depois de perder o cinturão do peso-leve na pesagem para a luta contra Justin Gaethje, em 2022, Charles “do Bronx” Oliveira viveu um período de inconstância em sua carreira. Porém, a conquista do cinturão BMF, ou seja, o de mais casca-grossa do UFC, após derrotar Max Holloway em seu último combate, sábado passado (7), mostrou para o mundo que o brasileiro ainda tem muita lenha para queimar.

Holloway é uma das maiores estrelas do MMA e era o favorito para o confronto. O que ninguém esperava é que o autoproclamado “melhor boxeador do UFC” fosse completamente dominado por Charles durante 25 minutos. A performance do brasileiro levantou a possibilidade de disputar o cinturão linear da categoria já na sua próxima luta.

A derrota para o duplo campeão Is-

lam Makhachev, em 2022, marcou, para muitos, o fim do auge de Charles. Em junho de 2025, Charles foi brutalmente nocauteado pela estrela em ascensão Ilia Topuria, que permanece invicto no esporte e também como duplo campeão do UFC. O brasileiro revelou que, após esse confronto, pensou em se aposentar, tamanho foi o choque da derrota.

A tempestade começou a ceder após a vitória avassaladora contra o polonês Mateusz Gamrot, um dos mais bem ranqueados da divisão. Em seguida, o “Leão Embaçado” deixou claro que não pretende pendurar as luvas tão cedo e prometeu se tornar campeão novamente. O confronto com Holloway encerrou o ciclo de inconstância, pois finalmente ele conseguiu duas vitórias seguidas, após cinco lutas sem realizar o feito. Esta última disputa revelou, talvez, uma nova faceta de Oliveira, mais dominante, seguro e que corre menos riscos. Isto pode ser a chave para voltar a ser campeão: apostar mais no seu jiu-jitsu.

Tombo e susto

Pela primeira vez na carreira, a skatista Rayssa Leal não figurou no pódio do mundial. Após cair e lesionar o joelho durante a tentativa de uma manobra, a Fadinha, como ela é também conhecida, não só naufragou na competição como também deixou milhões de brasileiros preocupados. Por sorte, a atleta confirmou que o tombo foi “só um susto”.

Raposa e Galo

A briga generalizada na final do Campeonato Mineiro entre Cruzeiro e Atlético repercutiu no Brasil inteiro. Se por um lado, as “cenas lamentáveis” frustraram os amantes do futebol, por outro, elas maravilharam os saudosos pelo folclórico “futebol raíz”. Uma coisa é certa, ao vencer o campeonato, os jogadores da Raposa se mostraram bons de bola e bons de briga.

Recorde e legado

Aos 36 anos, o capital de Oliveira no UFC cresceu ainda mais com a vitória no sábado. Além de já ter sido campeão, é o segundo lutador que mais venceu na história da instituição e o maior finalizador de todos os tempos, com 21 finalizações. A sequência de 11 triunfos seguidos também é um dos grandes marcos de sua carreira. Reconquistar o cinturão contra o atual campeão Ilia Topuria pode ser mais um grande capítulo da sua carreira. A estatística joga ao seu lado, afinal, Charles jamais foi derrotado em uma revanche.



Filé do Streaming

Toda semana, uma rodada de séries e filmes pra você fugir da rolagem infinita nos streamings. Não garantimos ausência de spoiler, mas prometemos assistir antes pra você não precisar se arrepender depois

Texto **Victor Quirino**
redacao@radiometropole.com.br

Alguns filmes de ação não tentam reinventar o gênero, mas sabem trabalhar bem suas fórmulas. Esse é o caso de *Máquina de Guerra*, novidade da Netflix que mistura ação e ficção científica. Protagonizado por Alan Ritchson (*Reacher*), o longa acompanha um grupo de soldados cuja missão toma outro rumo quando uma ameaça inesperada surge. A produção assume os clichês de invasão alienígena e combate militar, mas encontra força no ritmo e nos efeitos especiais.

Seguindo na linha das grandes ameaças, o próximo destaque é *Monarch*, série que acaba de ganhar sua segunda temporada na Apple TV. Ambientada no mesmo universo de filmes como *Godzilla* e *King Kong*, a produção parte da presença dos monstros gigantes, mas prefere olhar para outro lado da história. Em vez de apostar apenas no espetáculo visual, a narrativa prioriza o drama humano e explora o impacto que essas criaturas causam no mundo.

Por outro lado, há quem prefira sé-

ries que apostam em histórias mais pé no chão e guiadas pelo mistério. *Jovem Sherlock*, disponível no Prime Video, segue esse caminho. Inspirada nos livros de Sherlock Holmes, a produção explora a juventude do detetive ao acompanhar suas primeiras investigações e abordar relações pessoais que ajudaram a moldar o personagem. Mesmo começando com um ritmo meio morno, a série ganha força de forma exponencial a cada episódio, construindo um mistério capaz de prender a atenção.

Se a indicação anterior mergulha em um clássico da literatura, aqui o caminho é mais duro e realista. *O Inferno das Mulheres*, série recém-chegada à HBO Max, é um drama polonês ambientado na década de 30 que aborda temas ligados à autonomia feminina. A história acompanha um caso marcado por violência e por um sistema judicial hostil que pune severamente qualquer tentativa de aborto. Ao longo da trama, a série constrói um retrato da sociedade em que decisões políticas e morais interferem diretamente na vida das mulheres.

★★★★★
Máquina de Guerra
Netflix | Filme
Ação e Ficção Científica

★★★★★
Monarch
Apple TV | Série, 2 temporadas
Ficção Científica e Drama

★★★★★
Jovem Sherlock
Série, 8 episódios
Prime Video | Mistério

★★★★★
O Inferno das Mulheres
HBO Max | Minissérie, 6 episódios
Suspense e Drama

Baú de Relíquias

Casablanca Disponível na HBO Max, o clássico de 1942 é um convite para voltar no tempo e mergulhar na atmosfera da Segunda Guerra Mundial. Ambientado na cidade marroquina de Casablanca, que servia como rota de fuga para fugitivos do regime nazista, o filme acompanha o reencontro de dois amantes em meio às incertezas da guerra. Considerado um dos grandes romances da história do cinema, a obra se apoia na fotografia em preto e branco, na força dos diálogos e no carisma de Humphrey Bogart e Ingrid Bergman para construir uma história que atravessa gerações.

Laranjada

Fique Recém-chegado ao Disney+, o filme tenta misturar romance e terror, mas não consegue ser convincente em nenhum dos dois. A trama é lenta, previsível e arrasta cenas sem qualquer tensão, enquanto o casal central não tem química e os momentos de medo são de mau gosto. Simplesmente não funcionam. O que sobra é a sensação de tempo perdido: se o título sugere ficar, a vontade que o filme provoca é ir embora e não olhar para trás.



divulgação

Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

A prisão do banqueiro Daniel Vorcara é o assunto mais comentado do país. Se eu fosse ele, tacava umas bombas no Irã pra mudar um pouco o foco. Funcionou com os Estados Unidos, por que não funcionaria com o Brasil?

Lindinalva

Não acredito que vou viver uma pandemia, uma guerra mundial, uma crise climática, o atrofiamento coletivo do cérebro por hiperexposição a telas, a redução do poder de consumo da classe média, tudo isso na mesma vida.

Ritinha

Qual o apelido que vocês dariam pro patrão de vocês pra avisar que ele esta chegando?

- a) Dono da sauna (ganha dinheiro com o suor dos outros)
- b) Mestre dos magos (ele chega, fala algo inútil e some)
- c) Procon (só chega pra reclamar)
- d) Estrela Cadente (toda vez que passa faz um pedido)
- e) William Bonner (só chega pra dar notícia ruim)

Só os loucos sabem

Acusado de pedofilia e ligações com o caso Epstein, é digno que o Príncipe Andrew receba tratamento especial por ser da monarquia: a guilhotina.

Cida

Alguém me explica por que roupa de bebê tem bolso, se eles não tem dinheiro nem objetivos?

Guto

Você sabia que quando não querem acasalar, as fêmeas dos polvos arremessam pedras nos machos irritantes e insistentes? Não é a toa que são um dos animais mais inteligentes do mundo.

Jane

Pesquisa revela os termos mais pesquisados no Google nos últimos dias ao redor do mundo:

- EUA - Irã
- Austrália - Irã
- China - Irã
- Itália - Irã
- Sudão - Irã
- Brasil - Peleleca

Trump

Brasil emitindo nota de preocupação com guerra nuclear e vocês aí preocupados com que foto postar no Instagram. Vá comer um x-burguer e se endividar!!! Estamos no capítulo final do capitalismo.

Fausto Silva

A Banda Eva criou uma falsa sensação de que o fim da aventura humana na Terra ia ser mais alto astral.

Pedro Miau

Mounjaro é a substância que desenvolveram pra conseguir fechar o buraco negro que o Biotônico Fontoura abriu.



ELAS À FRENTE: MAIS MULHERES PROTAGONISTAS DAS PRÓPRIAS VIDAS.

Qual é a boa na Bahia? A boa é que, com o programa Elas à Frente, o Governo do Estado está ao lado das mulheres, onde elas mais precisam.

+ MINHA CASA, MINHA VIDA

Prioridade no Minha Casa, Minha Vida* para as chefes de família e as vítimas de violência doméstica.

NA SAÚDE

- Programa Mãe Bahia: pré-natal e assistência materno-infantil.
- Saúde Preventiva: rastreamento do câncer de mama.
- Agora tem Especialistas*: mais atendimento com especialistas de saúde.

NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA

- Casa da Mulher Brasileira, Casas-Abrigo, Casas de Acolhimento, CRAMs, NAMs, DEAM, Delegacia Digital, Hospital da Mulher, Ronda Maria da Penha, Sala Elas à Frente, Varas Especializadas e Conselhos.

NA EDUCAÇÃO

- Programa "Oxe, me respeite! Nas escolas".
- Projeto de formação dos educadores: Salas de Gênero.

NOS ESPORTES

- Apoio às copas territoriais de futebol feminino.
- Apoio a instituições do programa Lazer para Todos.
- Apoio à capacitação de árbitras profissionais de futebol.

NO APOIO AO EMPREENDEDORISMO

Ações para a autonomia e inclusão socioprodutiva:

- Editais como "Elas à Frente nos Quilombos", "Elas que Produzem" e "Cooperativa com Elas";
- Convênio Elas à Frente na Pesca;
- Formação e qualificação para o mundo do trabalho;
- Fortalecimento dos Organismos de Políticas para as Mulheres.

Saiba mais em ba.gov.br/mulheres e no Instagram [@spmbahia](https://www.instagram.com/spmbahia)

**VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NÃO É NORMAL.
DENUNCIE: LIGUE 180**



**GOVERNO DA
BAHIA**
SECRETARIA DE POLÍTICAS
PARA AS MULHERES

PARCERIA
**DO LADO
DAS
MULHERES**

**GOVERNO DO
BRASIL**
DO LADO DO POVO BRASILEIRO



Imagem gerada através de IA - Inteligência Artificial.